

**PREÇOS.** Efeito não será sentido de imediato, mas haverá repasse

# Combustível pressiona inflação em Alagoas

Aumento da gasolina e do diesel impacta em vários produtos

**MAIKEL MARQUES**  
REPÓRTER

A notícia do aumento nos preços da gasolina e do óleo diesel, oficialmente de 4% e 8%, respectivamente, afeta toda a cadeia produtiva e deve contribuir para a elevação dos preços, principalmente dos produtos dependentes do transporte para chegar às casas dos consumidores alagoanos, caso dos gêneros alimentícios.

“O aumento só não foi maior porque a Petrobras tem contado com ajuda oficial para manter o preço abaixo dos seus custos de importação de gasolina e diesel”, avalia Carlos Toledo, presidente do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis de Alagoas.

Os mais de 600 mil proprietários de automóveis em circulação nas Alagoas já sentem o efeito imediato da elevação, mas com um ingrediente indigesto: a gasolina, por exemplo, está sendo comercializada com ajuste 100% superior ao sugerido pela estatal.

Na maioria dos 522 postos de combustíveis espalhados pelo território alagoano (148 dos quais em



ALTON CRUZ

Em Alagoas, o reajuste do combustível foi mais de 100% do que o sugerido pela Petrobras às distribuidoras

Maceió), o litro sofreu acréscimo de 10% e beira os R\$ 3,00, penalizando o bolso de quem depende do transporte para se deslocar diariamente.

Carlos explicou que o valor do ajuste sofre variação de estado para estado por causa do custo da distribuidora, que leva em consideração o pagamento de impostos como ICMS, PIS/Cofins, além de incluir despesas com frete para entrega do produto.

O litro da gasolina, em Alagoas, tem saído da distribuidora por R\$ 2,55, sendo revendido entre R\$ 2,90 a R\$ 3,00, nos pos-

tos. O acréscimo de R\$ 0,45 centavos, explica o líder dos revendedores, cobre custos operacionais e garante lucratividade.

“Quem vende gasolina com acréscimo abaixo dos R\$ 0,40 por litro, certamente está operando no prejuízo”, diz o empresário, segundo o qual o lucro para o revendedor oscila entre R\$ 0,06 e R\$ 0,08 centavos para cada litro. “A margem é miúda”, defende.

Os R\$ 0,32 apurados com a venda de milhares de litros garantem a manutenção dos estabelecimentos comerciais e para paga-

mento de salários de funcionários. “Gasolina já sai cara da distribuidora”, argumenta Carlos Toledo.

Na avaliação do economista Cícero Pérciles, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), qualquer ajuste de valores contagia toda a cadeia produtiva e penaliza a economia alagoana, essencialmente dependente de importações.

“Os efeitos não serão sentidos de imediato, mas o setor mais impactado é aquele cuja mercadoria depende do transporte rodoviário para chegar à casa do nosso consumidor”, analisa o especialista.